



Caros republicanos e caras republicanas de todos os cantos de nosso Estado! Boa tarde!

Voltamos a essa casa para homenagear nossos heróis da liberdade e para a comemoração dessa importante data cívica, a do aniversário da proclamação da república. Tais motivos já justificariam esse ato. Mas estamos aqui também para refletir sobre o atual estágio da República em nosso Estado. E, finalmente, propor alguns passos a serem dados pelos republicanos sinceros tendo em vista a reconstrução de nossa República – hoje desfigurada - e a de um futuro melhor para nosso povo!

Por isso, o título desse evento se faz com uma singela mais crucial pergunta: **AFINAL, QUE REPÚBLICA É ESSA?** Um caminho para começar a responder a essa questão é o de refletir sobre a realidade que juntos vivenciamos nesses últimos meses: a do processo eleitoral, que, sem dúvida nenhuma, foi rico de experiências para todos!

Vamos lá. Recém saímos de uma campanha eleitoral como uma dupla sensação de vitória. A primeira é a de termos eleitos 9 deputados estaduais e 8 deputados federais! Porém por mais importante que tenha sido essa vitória, creio que há outras a considerar. Entre elas, a de termos resistido de pé a um **nefasto sistema** político e econômico criado no interior do próprio regime republicano que tinha como objetivo destruir-nos. Os cientistas políticos chamam sistemas como esse de **cleptocracia!** **Traduzindo, um governo onde a corrupção instalou-se de vez.** Eu chamaria de sistema de governo patrimonialista e autoritário. Querem um outro exemplo recente no Brasil? O governo Collor!

Trata-se de um sistema de governo organizado e estruturado para **corromper** a república, minar e desmoralizar seus valores. Através dele se captam enorme quantias de recursos financeiros para constituir patrimônio privado. Seu objetivo é o de dominar as próprias instituições do regime republicano, públicas ou privadas. Ele alcança isso iludindo a boa fé dos cidadãos, esterilizando o debate político e capturando o voto do eleitor. Tudo isso para reproduzir-se indefinidamente, mantendo-se cada vez mais distante do controle do povo, única fonte de poder da República!

Sob esse ponto de vista, o Rio de Janeiro retrocedeu à velha república! Retrocedeu à velha república e a suas doenças: o autoritarismo e a corrupção! A história nos diz que foi contra essa velha república que um dia se fez a revolução de 30 sob a liderança de Getulio Vargas. Práticas chaguistas ou neo



INSTITUTO REPUBLICANO

chaguistas também foram reabilitadas em escala nunca vista, como disse nosso companheiro sociólogo Paula Baía. De um lado o novo caciquismo, mantido pelo uso abusivo e escancarado da máquina pública e de outro a imprensa dócil e submissa ao poder, paga para manter as aparências de um sistema democrático.

Até uma nova espécie de censura surgiu. A censura tradicional que conhecemos realiza-se pela força e violência. Nesse caso, não, hoje ela é sutil. Essa sonegação brutal de informação ao povo – durante o processo eleitoral - foi negociada nos gabinetes ao custo de pesadas quantias de dinheiro público. Esconderam dos noticiários toda e qualquer crítica ou denúncia sobre as mazelas do governo estadual. Assim como foram eliminados dos jornais os nomes dos candidatos de oposição. Até as enormes perdas do pré-sal para nossa economia – fruto da omissão do Governo - foram relevadas pela imprensa!

Acabaram as eleições. Findaram temporariamente os recursos, começaram a vir à tona os arrastões fruto do deslocamento dos bandidos com as UPPs, hospital pegando fogo, os primeiros escândalos de superfaturamento na saúde, UPAs sem médicos, as milícias mandando até na zona sul, a dengue assustando, trem saindo dos trilhos, etc. Os Institutos de Pesquisa, com honrosas exceções, não passaram de joguetes nas mãos dessa cleptocracia para manipular o imaginários coletivo.

Até o cinema foi envolvido nesse Sistema. Ou alguém tem dúvida de que a estréia do “TROPA DE ELITE 2” foi adiada para depois das eleições para não prejudicar a imagem do atual governador ali retratada? Afinal, o filme é uma exímia e minuciosa descrição de um outro braço do Sistema a que me referi: o uso da milícia e do seu evidente retorno político. Nada mais próximo da realidade em nossa cidade do Rio de Janeiro, em nosso Estado, infelizmente. A arte imitou a vida como poucas vezes em uma tela de cinema!

Silenciaram também instituições civis seculares que outrora lutaram pelas liberdades em nosso país e contra a corrupção de governos como foi a luta pelo impeachment do presidente Collor. Foram silenciadas para que não reagissem à violação dos princípios republicanos, como a que ocorre no caso das concessões no setor de transporte sobre trilhos já amplamente denunciada por nós.

Meus casos amigos republicanos e republicanos,

A história desse período será escrita como uma das páginas mais nefastas do período republicano! Logo este estado que foi berço da República proclamada em 15 de novembro de 1889.



Definitivamente não foi por isso que lutaram heróis como Tiradentes, Jose do Patrocínio, Frei Caneca, Anita Garibaldi, Zumbi dos Palmares, entre tantos outros de nossas causas libertárias.

Mas enfim, emergimos desse pleito eleitoral como a segunda força política do Estado e uma das 4 principais forças do congresso nacional. Por isso, gostaria de saudar a todos os deputados e deputadas que foram eleitos nessa conjuntura adversa, assim como também saudar, muito especialmente, os candidatos e candidatas que não foram eleitos. Sem eles os primeiros não teriam alcançados suas vitórias. Nas palavras de um companheiro, são todos heróis. Aos eleitos, aos **não eleitos** e aos que trabalharam longos dias e noites nessa caminhada, na capital, na baixada e no interior, **enfim para todos peço uma calorosa salva de palmas!**

De minha parte, lançado ao desafio de uma campanha a governador depois de todos os demais, totalmente desaparelhado, sob intenso bombardeio contra nossos líderes e nossos governos, creio que concluímos bem nossa jornada! Afinal, foram mais de 850 mil votos, ou quase 11% dos votos válidos! Crédito esses números também a todos vocês pelo apoio e incentivo que me deram!

A questão que surge agora é saber então quais as causas que possibilitaram o surgimento desse Sistema - autoritário e patrimonialista – em nosso Estado? Acredito que uma delas é a crise da **democracia representativa!** De fato, tem sido muito comum, representantes eleitos virarem as costas para quem os elegeu e substituírem os interesses do povo pelos seus próprios. Sobretudo na relação que estabelecem com os governos, chamados pelo singelo nome de **governos de coalizão**.

Não resta dúvida que a democracia representativa foi uma brilhante invenção. Nela alguns poucos falam por todos! Os parlamentares falam pelas multidões. Mas infelizmente, esses poucos passaram a representar cada vez mais a si mesmos e transformam a política é um verdadeiro negócio como outro qualquer.

A consequência dramática dessa traição a um dos princípios republicanos é vista no dia a dia! Uma generalizada decepção de nosso povo com a política e com os políticos! Com a falta de ética e falta de compromisso com o interesse público!

Por isso, devemos conclamar os nossos parlamentares eleitos a jamais esquecerem os compromissos sagrados dos republicanos, como são o da educação pública e gratuita e de qualidade para todos, a universalização da saúde, o emprego, o transporte e o direito de viver a vida em paz e a defesa de uma república democrática e popular.



INSTITUTO REPUBLICANO

Os parlamentares do partido da republica deverão ser um exemplo de que a democracia representativa ainda é possível. Mas para torná-la novamente efetiva devemos incentivar cada vez mais a democracia direta, a democracia da participação e da consulta popular, como instrumento de recuperação de nossa combalida república!

Como então podemos ajudar a mudar essa realidade? A saída é construir nosso futuro com os pés firmes no presente! Por isso não vamos nos iludir. Sem instrumentos organizativos sólidos não avançaremos nessa luta política. Daí a necessidade de sairmos de uma visão pessoal da política e cuidarmos de nosso Partido, uma planta nova, que precisa ser regada todos os dias e amparada para que não seja contaminada pelos vícios que corroem a maioria dos partidos.

Numa frase: precisamos saber o que queremos para o Partido da República – Seção Rio de Janeiro!

Primeiro: Queremos um partido que seja democrático, sem ser frouxo. Democrático para abrir-se aos reclamos de nosso povo, à participação das bases, das direções intermediárias, de nossos movimentos, mas com uma direção forte, testada nas lutas sociais e políticas. Direção legítima, respaldada na sociedade, com uma visão clara do que queremos construir que seja leal à nossa ideologia, que compreenda as ambições legítimas de cada um, mas não dê curso a projetos personalistas.

Segundo: nosso partido não tem dono! Ele tem sim liderem testados e que nunca traíram o povo pobre e humilde, a exemplo do ex-governador e hoje o deputado federal mais votado da historia de nosso Estado, nosso companheiro Anthony Garotinho. Sua retumbante vitória nas urnas só fez comprovar sua liderança e sua tenacidade na luta contra os poderosos! Por isso, gostaria de pedir uma salva de palmas para ele!

Terceiro: nosso partido não é um cartório. Mas para isso precisa de uma ideologia, e essa se expressa nos compromissos que foram aclamados aqui hoje. Esses compromissos serão permanentemente discutidos em nossos organismos e serão arejados por contribuições de republicanos e da sociedade em geral. Essa ideologia será nossa espinha dorsal, aquilo que vai unir todas as partes de nosso corpo. Não seremos qualquer partido, seremos uma organização forte, com ideologia fundada nos valores do nacionalismo e do trabalhismo, de Brizola e Darcy Ribeiro. Um partido preparado e unido pela vontade de construir um estado e uma nação felizes.



INSTITUTO REPUBLICANO

O instituto republicano, que tenho a honra de presidir, será uma arma cada vez mais devotada para auxiliar o PR nessa sua tarefa. Cursos e seminários serão preparados com materiais adequados para que todos tenham oportunidade de se preparar melhor para suas lutas. O Governo Paralelo que apresentaremos a seguir será um poderoso instrumento de auxílio à nossa militância, aos nossos parlamentares e à própria sociedade.

Caros companheiros, não existe tarefa mais importante para aqueles que abraçam um projeto coletivo, do que a de consolidar, em bases como essas, o nosso Partido da Republica do Rio de Janeiro, e ajudar a transformar essa triste realidade na qual está imerso nosso povo. Os projetos e ambições pessoais devem ceder espaço a esse que é coletivo, e de união. Ele é muito mais eficaz para a luta política ser vitoriosa, como por exemplo, nos embates das próximas eleições para prefeitos e vereadores.

Nossa missão – a dos republicanos - será a de trabalhar com seriedade para que o cidadão volte a acreditar na política como a mais nobre das atividades do homem! Que recupere a fé na democracia e na republica em nosso País, cujo berço foi essa maravilhosa cidade, e que por isso mesmo não lhe faltará na hora certa e segundo os desígnios de Deus.

Voltando à pergunta tema deste evento. Essa não é a República que o povo precisa! Vamos então lutar para reformá-la a começar por nós mesmos!

Creio que assim estaremos escrevendo uma linda página de nossa historia e recolocando nosso Estado na vanguarda das transformações sociais e políticas de nosso País!

Estamos certos de que as futuras gerações não se envergonharão de nós, pois lutamos sem trégua pelos direitos republicanos fundamentais, como o da educação, da saúde, do emprego digno, da casa própria, e da segurança de nossos contemporâneos, com os olhos e o coração no futuro de nossa pátria, livre, democrática, justa e soberana!

Viva o PR! Viva a republica! Viva o Rio de Janeiro!

15 de março de 2010